



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

MÚSICA

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber — conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados conceitualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender — processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam — o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A Música é uma Arte presente em todas as culturas e no quotidiano dos seres humanos. É uma linguagem universal plural que assume uma muito singular forma de criatividade. A música é uma prática social comunicativa e expressiva. A partir do ouvir e através do cantar, do tocar, do compor, do olhar, as crianças e jovens interagem e constroem significados, partilhando-os e transformando-os, enriquecendo assim as suas práticas e horizontes culturais, desenvolvendo as diferentes Áreas de Competências do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). A música está presente no fazer e partilhar com os outros, no dialogar, na pergunta-resposta, e em inúmeros pequenos rituais que fazem parte do nosso quotidiano coletivo. E é exatamente no desenvolvimento de experiências concretas em interação com os outros que as crianças e jovens podem desenvolver modos de ser e de pensar abertos ao mundo e são capazes de responder aos desafios que se lhes colocam nos dias de hoje. No criar e fazer música, estabelecemos inter-relações com os outros e com o mundo que têm exatamente esse carácter de imprevisibilidade, complexidade e mudança. É assim que podemos olhar para a música como um veículo extraordinário no desenvolvimento de competências pessoais e sociais imprescindíveis às vidas dos cidadãos.

Desta forma, propõe-se que, à medida que progridem, os alunos aprofundem a sua apreciação, compreensão e desempenho musicais, permitindo criar, recriar e ouvir através do desenvolvimento de competências de experimentação, de improvisação, de composição, de escuta, de reflexão, de movimento, de interpretação (no sentido de *performance*), contribuindo para a sua formação como sujeitos criadores e fruidores de Música.

Esta disciplina poderá potenciar abordagens transdisciplinares do currículo, trabalhando com outras disciplinas (artísticas ou não), envolvendo os alunos, de forma mais participativa, nos Projetos Culturais de Escola, sempre que existam. Poderá também constituir-se enquanto forma de aproximação continuada dos alunos a espetáculos de música, dentro e fora da escola, e permitindo que essa experiência artística possa chegar a mais elementos da comunidade educativa. Poderá também ajudar à compreensão da Escola como polo cultural, apresentando os espetáculos que produzir à comunidade, levando-os mesmo a comunidades que, de outro modo, não teriam acesso à arte.

ORGANIZADORES DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

As Aprendizagens Essenciais (AE) apresentadas neste documento para o 3.º Ciclo do Ensino Básico foram estruturadas a partir de três Domínios/Organizadores comuns à Educação Artística:

- Experimentação e Criação;
- Interpretação e Comunicação;
- Apropriação e Reflexão.

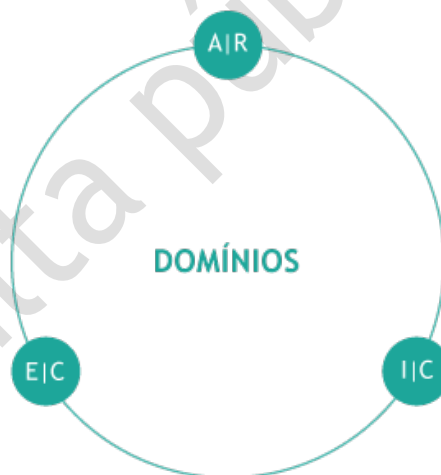
Experimentação e Criação - Pretende-se que se desenvolvam competências de exploração/experimentação sonoro-musicais, improvisação (tanto no sentido de variação sobre uma estrutura musical pré-existente, como de criação/composição em tempo real) e composição musical. É de salientar que foi dada particular relevância a esta dimensão de experimentação/criação, visto considerar-se um domínio basilar para aprendizagens significativas. Neste sentido, o conjunto de atividades de experimentação e criação a desenvolver ao longo do 3.º Ciclo efetiva-se com a regularidade e complexidade gradual destas práticas.

Interpretação e Comunicação - Pretende-se que se desenvolvam competências relativas à *performance*/execução musical, ou seja, cantar, tocar, movimentar, bem como as relativas a formas de comunicar/partilhar publicamente as *performances* e/ou criações. Durante este ciclo, a organização e realização de momentos de divulgação e comunicação de práticas musicais, no interior da escola e/ou na comunidade, vão refletir o desenvolvimento das aprendizagens em ação.

Apropriação e Reflexão - Pretende-se que se desenvolvam competências referentes a processos de discriminação, análise, comparação de elementos sonoro-musicais, com o propósito de permitir escolhas fundamentadas em relação ao fazer e ao ouvir musical, através de uma reflexão crítica sobre os universos musicais. Também existe neste organizador uma preocupação na apropriação de terminologia e vocabulário específico da Música, visto permitir o domínio das convenções musicais, útil na compreensão e na reflexão crítica. Assim, no decurso deste ciclo, pretende-se que o aprofundamento e desenvolvimento da terminologia e vocabulário musical acompanhem e estejam integrados nas práticas musicais que se realizam.

No 3.º Ciclo, tal como nos ciclos anteriores, o ouvido, a voz e o corpo das crianças e dos jovens, bem como os objetos do seu quotidiano, são os recursos privilegiados para o desenvolvimento musical neste nível educativo. As atividades musicais deverão ser exploradas a partir dos elementos musicais de timbre, ritmo, altura, elementos expressivos, forma e géneros musicais. Contudo, dever-se-á ter em conta que a experiência musical é holística, total, portanto, os elementos musicais anteriormente referidos deverão ter um papel de clarificadores, facilitadores e sistematizadores da escuta, prática e criação musicais dos alunos.

Foram tidos em conta os organizadores comuns da Educação Artística, por um lado, por se enquadrarem conceptualmente nos três domínios/organizadores da experiência musical - a Audição, a Interpretação e a Criação/Composição - e, por outro, para facilitar a transversalidade das áreas do conhecimento, uma vez que proporciona o cruzamento entre conceitos e competências das diferentes artes, apesar das especificidades intrínsecas de cada área artística. Os referidos Domínios/Organizadores não são encarados como estanques, sendo as atividades de sala de aula uma combinação destes organizadores, como exemplificado no esquema seguinte:



Por exemplo, a interpretação de uma canção obriga a uma identificação e reconhecimento de elementos musicais, a uma reprodução de motivos e frases musicais e, simultaneamente, de escolhas com intencionalidades expressivas, sendo uma atividade onde se intercetam apropriação, interpretação e criação.

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS POR CICLO

As AE apresentam-se como uma finalidade a ser atingida no final de um ciclo, na medida em que expressam aquilo que é essencial desenvolver com todos os alunos ao longo do mesmo, mas contemplando vários tempos e níveis de desenvolvimento individual no decorrer do processo. De acordo com esta perspetiva, estes conhecimentos consolidam e/ou enriquecem aprendizagens anteriores e podem continuar a ser desenvolvidos em ciclos posteriores, acautelando-se o princípio de que à mesma idade cronológica pode não corresponder o mesmo nível de desenvolvimento. Esta formulação permite ao docente adequar as suas estratégias, respeitando as capacidades de aprendizagem e diferentes níveis de desempenho de todos e de cada um dos seus alunos.

De seguida, apresenta-se uma situação para ilustrar esta opção. No 3.º Ciclo do Ensino Básico (3.º CEB), no organizador “Experimentação e Criação”, uma das competências é a seguinte: “Compor peças, sozinho e em grupo e fazer arranjos musicais para determinadas finalidades, selecionando, mobilizando e combinando técnicas composicionais e tecnologias diversificadas, tais como instrumentos eletrónicos e *software*”. Um(a) jovem do 7.º ano de escolaridade, numa determinada turma e escola, pode estar preparado(a) para, por exemplo, compor uma peça instrumental selecionando apenas uma técnica composicional, enquanto outro aluno da mesma turma pode já combinar técnicas e tecnologias diversificadas.

Neste contexto, as aprendizagens a desenvolver podem ser ancoradas numa abordagem a um ou mais anos de escolaridade de acordo com as opções das escolas, que definirão os níveis de aprofundamento que propõem para os seus alunos, acautelando que os conhecimentos serão mobilizados de uma forma gradual, complexificados à medida que os alunos intensificam e alargam as experiências de aprendizagem, aplicam, sistematizam e transformam os conhecimentos em vivências com significado.

A Música, no 3.º Ciclo do Ensino Básico, enquadra-se como componente de currículo, integrada no Complemento à Educação Artística, concretizando o papel das artes no desenvolvimento integral das crianças e jovens.

AValiação

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

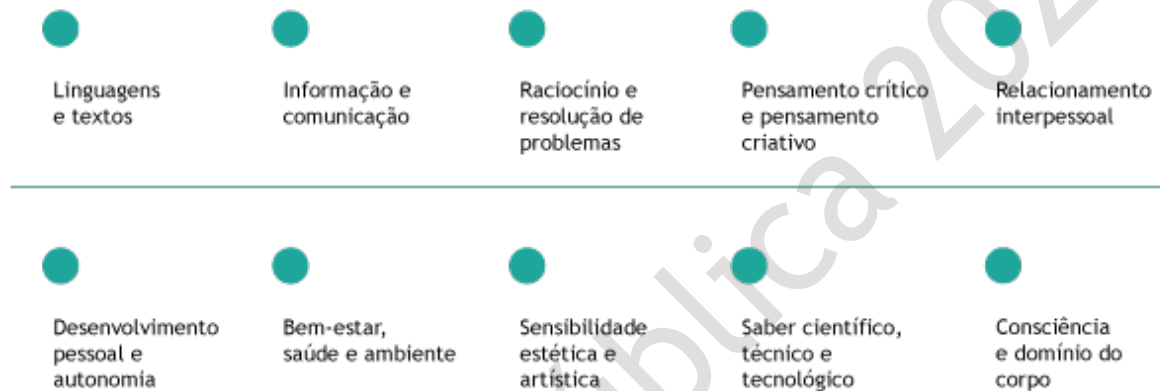
No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Experimentação e Criação Criação e Improvisação Musical	Avançado	▪ Cria composições originais com intenção expressiva clara, usando diversos elementos sonoros e recursos (voz, corpo, instrumentos e tecnologia).
	Proficiente	▪ Cria frases musicais curtas com apoio e orientação do professor, manipulando poucos elementos (ex.: ritmo e dinâmica).
Interpretação e Comunicação Execução Vocal e Instrumental	Avançado	▪ Interpreta repertório com expressividade, autonomia e domínio técnico, contribuindo para o conjunto.
	Proficiente	▪ Canta e toca com relativa correção rítmica e relativa afinação, com apoio do professor.
Apropriação e Reflexão Análise e Reflexão Musical	Avançado	▪ Analisa criticamente diferentes obras e interpretações, utilizando vocabulário correto e adequado, e relaciona-as com os seus contextos socioculturais.
	Proficiente	▪ Reconhece e descreve elementos musicais elementares com vocabulário simples e com apoio do professor.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Experimentação e Criação	▪ improvisar, sozinho e em grupo, em diversos contextos musicais, combinando e manipulando vários elementos da música e recorrendo a qualquer tipo de fonte sonora acústica, analógica ou digital; ▪ compor peças, sozinho e em grupo, e fazer arranjos musicais para determinadas finalidades, selecionando, mobilizando e combinando técnicas composicionais e tecnologias diversificadas, tais como instrumentos eletrónicos e <i>software</i>; ▪ criar produtos artísticos diversificados (instalações sonoras, concertos, teatros musicais, espetáculos multimédia...), articulando a música com outras formas de arte e utilizando diferentes formas de produção musical.	As ações estratégicas delineadas decorrem do princípio de que a Música é uma arte performativa e na sua operacionalização deverá privilegiar-se a diversidade de situações educativas que contemplem atividades em grande grupo, pequeno grupo, pares e individualmente. Promover estratégias que envolvam: ▪ a organização de atividades artístico-musicais em que se possam revelar conhecimentos, capacidades e atitudes; ▪ experiências sonoras e musicais que estimulem a apreciação e fruição de diferentes contextos culturais; ▪ a análise e a reflexão crítica sobre o que foi feito, justificando os comentários. Promover estratégias que envolvam por parte do aluno:
Interpretação e Comunicação	▪ cantar, a solo e em grupo, a uma, duas e três vozes, repertório variado com e sem acompanhamento instrumental, evidenciando crescente domínio da técnica vocal; ▪ tocar instrumentos musicais de natureza diversa, acústicos e eletrónicos e virtuais, interpretando repertório variado, segundo as orientações e características estilísticas de cada peça, com progressiva destreza;	

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	▪ a reflexão de soluções diversificadas para a criação de novos ambientes sonoros/musicais; ▪ a identificação e a compreensão de processos e técnicas; ▪ o desenvolvimento do pensamento crítico, face à qualidade da sua própria produção musical e à do meio que o rodeia; ▪ a manifestação da sua opinião em relação aos seus trabalhos e aos dos pares; ▪ o cruzamento de diferentes áreas do saber. Promover situações que estimulem: ▪ o questionamento e experimentação de soluções variadas; ▪ o planeamento, a organização e apresentação de tarefas; ▪ a seleção e a organização de informação; ▪ pesquisa de práticas musicais locais e sobre obras do património universal de obras musicais.	
Apropriação e Reflexão	▪ interpretar publicamente criações musicais (originais ou de outros) em que se articula música com outras formas de arte em diferentes formações; ▪ planejar e concretizar espetáculos, em colaboração com músicos e/ou instituições da comunidade; ▪ selecionar e utilizar suportes e plataformas digitais para publicar os resultados dos projetos artísticos.		
	▪ comparar características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formais tímbricas e de textura, de uma ou mais peças/obras musicais, relacionando-as com os estilos e géneros musicais de acordo com contextos históricos e socioculturais; ▪ revelar domínio do vocabulário e simbologias para descrever, comparar, documentar e refletir sobre música em diversos contextos; ▪ comparar criticamente peças musicais em estilos e géneros musicais diversificados (escuta de obras do património universal, designadamente música erudita, <i>jazz</i>, popular, fado, entre outros), interpretadas ao vivo e/ou gravadas, tendo em conta os enquadramentos socioculturais do passado e do presente e relacionando-a com outras áreas do conhecimento;		

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:		
	▪ analisar criticamente a música enquanto modo de conhecer e dar significado ao mundo, relacionando-a com o seu dia a dia, e os seus mundos pessoais e sociais; ▪ produzir e partilhar produtos artísticos em diversos formatos, físicos ou digitais, utilizando vocabulário apropriado.	Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno: ▪ a interação com o professor, colegas e audiências, argumentando as suas opiniões, admitindo e aceitando as dos outros; ▪ a inclusão da opinião dos pares para a melhoria e o aprofundamento de saberes; ▪ o entendimento e o cumprimento de instruções. Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: ▪ a seleção e organização de diversas fontes sonoras de acordo com a sua intenção expressiva; ▪ a utilização de vários processos de registo de planeamento, de trabalho e de ideias. Promover estratégias que impliquem: ▪ a consciência e progressivo domínio técnico da voz e dos instrumentos na <i>performance</i> musical;	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ a utilização dos elementos expressivos da música; ▪ o rigor na comunicação. Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: ▪ a procura de soluções diversificadas como resposta a situações várias; ▪ a indagação de diversas realidades sonoras para a construção de novos universos musicais. Promover estratégias que proporcionem oportunidades para o aluno: ▪ colaborar constantemente com os outros e ajudar na realização de tarefas; ▪ apresentar soluções para a melhoria ou aprofundamento das ações; ▪ interagir com o professor e colegas na procura do êxito pessoal e de grupo. Promover estratégias e modos de organização que impliquem por parte do aluno: ▪ a assunção de responsabilidades relativamente aos materiais e ao

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	
		cumprimento de regras (como saber esperar a sua vez, seguir as instruções dadas, ser rigoroso no que faz); ▪ a autoavaliação do cumprimento de tarefas e das funções que assume. Promover estratégias de envolvimento em tarefas com critérios definidos, que levem o aluno a: ▪ identificar os pontos fortes e fracos das suas aprendizagens e dos desempenhos individuais ou em grupo; ▪ descrever os procedimentos usados durante a realização de uma tarefa e/ou abordagem de um problema; ▪ mobilizar as opiniões e críticas dos outros como forma de reorganização do trabalho; ▪ apreciar criticamente as suas experiências musicais e as de outros.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A Música contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens da Música pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media*, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens da Música como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais da Música e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

Experimentação e Criação	Democracia e Instituições Políticas	▪ A partir das atividades de composição e criação em sala de aula, os alunos reforçam as suas capacidades de ouvir o outro e dialogar e aprendem a negociar ideias e partilhar responsabilidades, saindo valorizado o contributo individual na construção coletiva.
	Pluralismo e diversidade cultural	▪ A exploração de repertórios diversificados contribui de forma significativa para a consciencialização da pluralidade cultural e para a valorização da diversidade e da identidade individual, o que concorre para uma sociedade mais inclusiva. Ao explorar músicas de diferentes géneros e tradições, os alunos são colocados em diálogo com diferentes identidades, histórias e referências. Por outro lado, sendo a música um reflexo das mudanças sociais e históricas, pode tornar-se numa forma de explorar temáticas intrinsecamente ligadas à cidadania, como a política, a liberdade de expressão e a justiça social.
Interpretação e Comunicação	Democracia e Instituições Políticas	▪ A partir das atividades de composição e criação em sala de aula, os alunos reforçam as suas capacidades de ouvir o outro e dialogar e aprendem a negociar ideias e partilhar responsabilidades, saindo valorizado o contributo individual na construção coletiva.
Apropriação e Reflexão	Democracia e Instituições Políticas	▪ A participação em atividades artístico-musicais pode contribuir para o desenvolvimento de capacidades individuais fundamentais numa vivência plena em sociedade, como o sentido de pertença, a criatividade, a perseverança e a autoconfiança.

Cabe ao professor de Música, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Consulta pública 2026